



“GEOFOTO”:
SOBRE CONTEMPLAÇÕES DAS PAISAGENS ARAGUAINENSE

“GEOPHOTO”:
ABOUT ARAGUAINENSE LANDSCAPE CONTEMPLATIONS

João Vitor Rodrigues de Brito – UFT – Tocantins- Brasil

joaovictortrc@gmail.com

Eliseu Pereira de Brito – UFT – Tocantins – Brasil

eliseubrito@uft.edu.br

RESUMO:

Este texto traz uma abordagem sobre as GEOFOTOS. O foco são as paisagens de Araguaína na escala do tempo/espaço. Propôs-se examinar o uso das fotos paisagens do ontem por ser fonte de recordação e, de hoje, por permitir construir leituras espaciais. A foto paisagem é um recurso que pode ser utilizado para facilitar o processo de interpretação do espaço e suas paisagens. A metodologia da pesquisa foi: trabalho de campo com observação dos lugares, contemplação da paisagem, pesquisa em fotos de registro pessoais e públicas e análise de imagens de satélite. Ter uma visão geográfica de um determinado lugar "congelado" - geofotos podem tornar os dias mais agradáveis, na medida em que se admira sua beleza e se tem uma visão mais criativa da paisagem. Para tanto, GEOFOTOS constituem-se um recurso tanto viável quanto apreciado pelas pessoas. As imagens registram momentos dos lugares tornando-os importantes para a sociedade. Uma imagem é única, porém, seus aspectos físicos podem ter várias revelações, sentidos e entendimentos.

Palavras-chaves: GEOFOTO, Paisagem, Espaço, Contemplação.

ABSTRACT:

This text presents an approach on geophots. The focus is the landscapes of Araguaína in the time / space scale. It was proposed to examine the use of landscape photo from the past as a source of memory and, of the present time, for allowing the construction of spatial readings. The landscape photo is a resource that can be used to facilitate the process of interpreting the space and its landscapes. The research method was field work with observation of the places, landscape contemplation, research in personal and public record photos and analysis of satellite images. Having a geographical view of a certain "frozen" place - photographic landscapes can make the days more pleasant, as you admire its beauty and have a more creative view of the landscape. For this, GEOPHOTOS are a resource both viable and appreciated by people. The images capture moments of the places making them

important for society. An image is unique, however, its physical aspects can have several revelations, meanings and understandings.

Keywords: GEOPHOTO, Landscape, Space, Contemplation.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como foco principal construir uma narrativa espacial por meio de fotos das paisagens araguainense. As contemplações e descrições das belezas da natureza no ontem e no hoje foi buscada pelo autor como forma de demonstrar as transformações do espaço e fazer uma relação das mudanças que aconteceram por fatores naturais e as alterações humanas na paisagem.

Oa pesquisar as fotografias nos proporcionou entender com maior dimensão a paisagem no tempo/espaço.

As imagens expostas mostraram o efeito natural e humano no decorrer do tempo, os efeitos que uma sociedade faz em toda cidade e a contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

No texto identificamos problemas de impacto negativo na área urbana da cidade de Araguaína e identificamos possíveis adequações de impacto positivo como a plantação de matas nas encostas dos córregos e melhorar no escoamento das águas pluviais.

Tivemos por objetivo examinar o uso da fotopaisagem no ontem e hoje. As imagens pretéritas nos dá condições de interpretar os usos das paisagens pela população e suas transformações podendo criar parâmetros de intervenção de amenizar impactos negativos. Para esta leitura foi realizada uma análise das fotos de alguns pontos da cidade, avenidas, barragem, parque e rodovia visando mostrar a diferença em um intervalo de tempo de 50 anos.

Utilizamos fotografias antigas enviadas por moradores da cidade de Araguaína e realizamos buscas em redes sociais. As imagens atuais fotografados pelo autor, que de fato retratam mudanças nas paisagens.

OS SENTIDOS DAS FOTOPAISAGEM

As paisagens podem ser retratadas por fotografia e “congelada” a imagem numa cena no espaço e tempo por uma foto. As imagens podem relatar cenas, objetos e situações que retratam as paisagens, os lugares em um momento da natureza. Com olhares diferenciados abordamos um contexto com uma visão diferente de ler a “realidade”, pois as imagens podem nos revelar o que os olhos não podem ver em uma rápida contemplação, como ao observar uma imagem identificar os aspectos físicos da paisagem ou a matriz de um processo de ocupação econômica e/ou populacional.

A visibilidade de uma foto pode ter diversos sentidos e entendimentos. Para um leitor, a forma de interpretar, os pontos negativos e pontos positivos influenciam diretamente com a imagem, pois cada cidadão terá um olhar, alguns críticos, outros, sem criticidades, isso vai depender muito da imagem observada e a contextualização da leitura que está sendo realizada.

Neste sentido, ele revela que a exposição de uma imagem faz parte de regimes de visibilidade, assumindo essa imagem um caráter expositivo ou permanecendo, de acordo com a sua composição, em pontos cegos. (GOMES, 2013, p. 51)

As imagens registam momentos dos/nos lugares tornando-os monumentos importante para a sociedade, o que vai ao encontro do que foi afirmado por Gomes (2013). Para o autor, há um congelamento e ao mesmo tempo um movimento dos lugares antigos que devido ao intemperismo natural foram modificados ao longo do tempo; há também o intemperismo físico onde o ser humano modificou o lugar e isso pode ser visto no ato de comparar duas imagens. É por meio da imagem também que se observa a preservação de uma paisagem, pois existem lugares que são preservados devido a cultura e a história do lugar, o que contraditoriamente, observar que a paisagem foi totalmente transformada e, sem deixar resquícios do que era anteriormente.

As imagens têm como fator principal é guardar os momentos que podem ser visto futuramente. Os indivíduos criam um sentido à paisagem muito atrelado a fatos ocorridos. Já nas lentes das câmeras, o registro da forma fica guardado, para relembrar a organização dos objetos no passado. Quando interpretamos uma imagem imaginamos cada momento no qual a mesma trás na memória, recordações boas ou ruins. A fotografia de um dado lugar sempre traz um choque de realidade para quem viveu o momento, pois sempre representa algo omitido no subconsciente que é recordado no ato de olhar a foto.

A fotografia, quando disseminou como meio popular de expressão visual, transformou os cenários da vida cotidiana em imagem fotográfica, como um meio de registrar e guardar a memória. ‘-A fotografia junta fragmentos visuais. Sem a imagem a cotidianidade seria impossível. Mesmo quando não temos uma fotografia para cada situação, o imaginário cria a imagem em nós e para nós. De certo modo, em boa parte, hoje, pensamos fotograficamente’. (MARTINS, 2008, p. 43)

As imagens são essenciais para relatar o momento e centralizar as informações de acordo com espaço e tempo. Os seres humanos são naturalmente atraídos para/pelo conteúdo visual. O nosso cérebro processa as imagens simultaneamente ao olhar, os detalhes delas são imaginados e processados como se estivesse em um ato de leitura de códigos de textos. De certa forma, há uma maior rapidez no absorver as informações visuais das imagens. E, quando comparamos e analisamos as imagens antigas com as imagens atuais, rocessamos um código relacionando-a no tempo e espaço. São as memórias e códigos sociais processados ao longo tempo sobre o espaço concebido e vivido.

HISTÓRIA E O TEMPO/ESPAÇO EM ARAGUAÍNA

As ocupações do vale do rio Lontra ocorreram ainda no século XIX por retirantes migrantes nordestinos que buscavam terras para plantar e construir suas casas. Por estar em uma área distante em torno de 50km do rio Tocantins e 100km do rio Araguaína, o lugarejo pouco evoluiu na primeira metade do século XX. Continuava

uma aglomeração de casas que tinha o rio como referência (ARAGUAÍNA, Prefeitura de 2020).

Os córregos que banham o perímetro urbano de Araguaína que serviam para o lazer, para a pesca, para o abastecimento de águas das casas ou mesmo para movimentar as indústrias, perderam a “serventia”. Suas margens passaram a ser ocupadas por sujeitos sem moradias ou mesmo sem uma relação homem-rio num processo de interdependência. O rio Lontra que servia para navegação deu lugar a modernização do território na implantação de uma pequena central elétrica – PCH Corujão. Os usos dos mananciais foram alterados e seus significados para consolidação e fixação de uma população pioneira foram perdendo vínculo.

As margens dos córregos passaram a ser terras de especulação imobiliária. A concepção do espaço buscando criar simulacros de harmonia entre o homem e natureza nas avenidas que margeia o córrego Neblina mostram o descompasso de uma ocupação. Os aterramentos das margens do córrego criaram um soterramento de casas de antigos moradores. No vale do ribeirão Neblina quando chove, transbordam as águas para a rua e casas. Ali o homem canalizou as águas e isolou a infiltração.

Construíram uma orla nas margens direita e uma praia na margem esquerda. Tornou-se cartão postal, ponto de lazer e espaço para efentos para a cidade. Neste lugar acontece o carnaval, festas religiosas, show, manifestações públicas e privadas. A cidade que outrora negou a importância das águas em detrimento da rodovia, agora se volta as contemplações de um pôr do sol nas águas do lago Azul.

POR UMA GEOGRAFIA DA/NA FOTO

Como base no entendimento da geofotos propomos construir por meio da fotografia algumas leituras geográficas da cidade de Araguaína. Partiremos de quatro fotografias: 1. Foto da Belém-Brasília, 2. Foto do parque Cimba, 3. Foto da PCH Corujão, 4. Foto da avenida Cônego João Lima. Estes quatro lugares têm conteúdo históricos e geográficos importantes para entendermos a dinâmica da cidade de Araguaína.

Rodovia Belém-Brasília

Construída por Juscelino Kubistchek (JK) em 1958, foi o motor principal que impulsionou o crescimento de Araguaína. Na cidade, lugar de escolha de uma das principais personagens desta empreitada, o senhor José Lunes, apelidado de Gaúcho. Construiu uma área para servir de garagem para as máquinas e equipamentos que trabalhavam na abertura da rodovia. Com a conclusão da pavimentação da rodovia ainda nas décadas de 1970, houve ociosidade de parte do equipamento e estas permaneceram guardadas no local até a morte do gaúcho.

As máquinas estavam estacionadas em uma propriedade particular que tinham em média mais de 50 tratores e 40 caminhões e foram os mesmos que construíram a rodovia Belém-Brasília no final da década de 1950. A idealização da rodovia foi concretizada no mandato do ex-presidente Juscelino Kubitschek, pois ele projetou toda a estrutura da rodovia e fez questão em participar da construção transitando em dois veículos (FARNEY, 2007). Hoje Araguaína tem um bairro no qual foi o seu primeiro loteamento da cidade que leva as iniciais do nome do ex-presidente, setor JK (Juscelino Kubitschek), localizado ao sul da cidade de Araguaína-TO. Além dos caminhões e máquinas existiam equipamentos no qual o Senhor gaúcho, o proprietário, leiloou em 2007. Os valores arrecadados dos leilões foram para pagar as despesas de saúde do seu Pai.

Os 50 equipamentos e 40 caminhões ficaram no pátio do Senhor gaúcho até 2007 (ARAGUAÍNA, 2013). No ano de 2013 havia apenas uma máquina que foi usada na construção da rodovia, e após isso, todas as máquinas e equipamentos foram devidamente locados pós o leilão.

GEOFOTOS TEMPO/ESPAÇO EM ARAGUAÍNA

Figura 1 e 2- Máquinas utilizada na construção da rodovia Belém-Brasília na década de 1960 / 2019



Fonte: Farney. 2006

Fonte: Arquivo pessoal, mai. 2019

Após a venda das máquinas e equipamentos, o terreno onde estavam estacionadas no presente existem apenas a arte de ferro onde era o portão do pátio, antigamente não existia asfalto. A última máquina foi retirada em 2012 para leilão.

Neste caso, a fotografia serve tanto para lembrar a história da rodovia, como também para demonstrar a localização da antiga garagem das máquinas do Gaúcho. A foto atual revela novos “usos” do espaço e, ao mesmo tempo, um movimento próprio do que acontece na cidade, o esquecimento da história da rodovia.

PCH CORUJÃO

A PCH Corujão foi construída ainda nas décadas de 1970, presente momento a mesma está desativada. De fato, a modernização do território que iniciou com a abertura da rodovia, se intensificou com a oferta de energia elétrica.

A figura 2 retrata uma barragem que teve de ser parcialmente demolida devido falhas nas estruturas. Houve uma explosão de uma parte da barragem e para não

ocorrer um colapso devido a quantidade de água represada, o lago foi secado de forma programada.

Figura 3 e 4 - Corujão Barragem do Lago Lontra Araguaína – TO Ano 2012/2019



Fonte:
Portal o
Norte,
2012



Fonte:
Arquivo
pessoa,

mai. 2019.

Devido ao assoreamento, o seu leito estava totalmente sedimentado por areia transportadas e depositadas no leito do lago. É preocupante a situação do rio Lontra, uma vez que desde sua nascente há ocupações de suas margens por chácaras de veraneios e ocupações de suas margens por casa no perímetro urbano da cidade. Loteamentos foram construídos em áreas de nascentes de afluentes que abastecem o rio. Já alertado por pesquisadores, “todo esse processo que o ser humano interfere na natureza vai contribuir com esse assoreamento” (FATOS E NOTÍCIAS, 2019).

A história retratada na foto é de uma barragem, mas representa a modernização do território e entrelaça pela produção do espaço urbano. No primeiro momento, rompeu com as paisagens da navegação e do lazer no represamento do rio. Parte da história de Araguaína ficou embaixo do lago. No segundo momento revelou novas dinâmicas na cidade, principalmente a decorrida da ocupação do espaço urbano.

AVENIDA CÔNEGO JOÃO LIMA

As figuras 5 e 6, retratam a organização do comércio e a dinâmica na principal avenida do centro urbano de Araguaína. Outras características da época podem ser visualizadas na foto, nas imagens citadas, observamos que em 1960 havia mais presença de pessoas, menos automóveis e a estruturas das lojas. No intervalo de 50 anos mudaram muito as paisagens e modos de vida, as ruas para as pessoas foram substituídas para atender os veículos automotores e os espaços foram projetados por urbanistas e arquitetos para carros e motos, com pouco espaço para trânsito de bicicletas e pedestres que transitavam nas estreitas calçadas. As imagens são essenciais para a formação crítica da pessoa, sendo que as mesmas observadas nos levam para um determinado lugar pelo pensamento de acordo com cada interpretação.

As imagens antigas e atuais trazem informações e detalhes de como foi o passado e a configuração do espaço geográfico no decorrer do tempo até o tempo presente.

Figura 5 e 6 - Avenida Cônego João Lima 1960 / 2019



Fonte: Farney nov.1960



Fonte: Arquivo pessoal mai. 2019.

Na figura da direita constata o desenvolvimento urbano da cidade com a participação dos comércios e elemento o capitalismo no presente as ruas asfaltadas,

lojas com as faixadas com logomarca. Pouco número de pessoas nas ruas e mais veículos automotores circulando na cidade.

Fazendo uma comparação quanta a mudança de 1960 até o presente momento, no decorrer dos anos o comercio da cidade houve um crescimento no capitalismo e na economia.

PARQUE CIMBA 1963 – 2020

A CIMBA – Companhia Industrial e Mercantil da Bacia Amazônica foi construído nas décadas de 1960 e era uma indústria de atividade de extração, refinamento e envasamento de óleo babaçu e indústria de sabão. O parque foi batizado em homenagem a um empresário e político que residia em Araguaína até o ano de 1997. Com a desativação da indústria, espaço ficou abandonado e as construções viraram ruínas perdidas no meio do mato. Por meio de um projeto de reforma do lugar pela Prefeitura Municipal de Araguaína, no ano de 2015, foram aberto para uso de lazer comunidade araguainense. Oficialmente, o parque foi inaugurado em 2019 e recebeu o nome de Benedito Vicente Ferreira. No local, apenas as ruínas da antiga indústria e alguns equipamentos podem ser visto. O córrego Canindé já assoreado resistiu ao tempo e compõe a paisagem do parque.

Figura 6 e 7 - Parque Cimba - Companhia industrial e mercantil da bacia Amazônica 1963 - 2020



Na figura da esquerda encontra-se a instalação da indústria do óleo babaçu, represas e várias construções de imóveis que fizeram parte da indústria (1963) e não cercado como é atualmente após a reconstrução do parque. Com uma área total de 893,77m² e duas vias, sendo elas para ciclismo e pedestre, ambas uma metragem de aproximadamente 1.200m de extensão.

A preservação das ruínas desperta curiosidade dos visitantes que imaginam o local de várias formas. Neste caso, a foto pretérita é de alguma forma uma busca pela história do lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisa foi analisar as fotos no tempo e espaço observando detalhes do processo de desenvolvimento da cidade de Araguaína. Foi realizada uma análise das fotos de alguns pontos da cidade, avenidas, parques e rios visando mostrar a diferença na década antiga com a atual.

Geofotos é o estudo das fotos a partir de uma perspectiva de paisagem as fotos envolvem a natureza, pontos turísticos, fazendo comparações de lugar de uma imagem abordando suas características. A partir de uma imagem identificamos um sentido que imagem bonita, observamos o relevo as rochas os percursos dos rios e a classificação das nuvens. Trazendo significados relevantes, que poderão ficar guardados na memória de cada pessoa.

REFERÊNCIAS

ALINE, Luciana e. ARAGUAÍNA. **Folha do Bico: Dimas entrega Parque Cimba com homenagem à primeira indústria do município.** Araguaína, p. 1-1. 12 jul. 2019. Disponível em: <https://www.folhadobico.com.br/araguaina-dimas-entrega-parque-cimba-com-homenagem-a-primeira-industria-do-municipio/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

ARAGUAÍNA, Prefeitura de. **História de Araguaína**. Disponível em: <https://www.visiteobrasil.com.br/norte/tocantins/regiao-turistica-vale-dos-grandes-rios/historia/araguaina>. Acesso em: 16 abr. 2020.

ARAGUAÍNA. Ascom. Ascom Prefeitura. **Monumento em homenagem a construção da BR-153 será construído em Araguaína**. 2013. Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not--noticias&id=134>. Acesso em: 05 maio 2020

FARNEY, Ciy. **Avenida Cônego João Lima**. Araguaína: Old Araguaína, 1960. Color, 7,66 x 15,48. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BuT7kxclSBD/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

FARNEY, Ciy. **Máquinas utilizada na construção da rodovia Belém-Brasília na década de 1960**. Araguaína: Old Araguaína, 2007. Color, 12,52 x 16,7. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BwMxP8RjQre/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

FARNEY, Ciy. **Parque Cimba**. Araguaína: Old - Araguaína, 1963. Color, 6,67 x 8,7.

GASPAR, Diego Roni Sousa. **Parque Cimba**. Araguaína: O Kara da Mídia, 2020. Color, 8,7 x 6,67.

GOMES, Paulo Cesar da Costa; **RIBEIRO, Leticia Parente. A produção de imagens para pesquisa em geografia**. Rio de Janeiro, p.27-42, Jun 2013. Disponível em <<file:///D:/Users/Jo%C3%A3o%20Vitor/Downloads/8465-29931-1-SM.pdf>> Acesso em: 29 Maio 2019.

MARTINS, Jose de Souza. **Sociologia das Fotografias e da Imagem**. São Paulo, v. 2, n. 4, p.101-103, out. 2008. Disponível em: <<file:///D:/Users/Jo%C3%A3o%20Vitor/Downloads/3202-8978-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

NORTE, Portal O. **Corujão Barragem do Lago Lontra**. Araguaína: Old Araguaína, 2012. Color, 6,99 x 14,9. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bu_JzfdFu2I/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

João Vitor Rodrigues de Brito - Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína-TO. Atuou como monitor na disciplina de cartografia I, durante os períodos de 2017/01, 2017/02, 2018/01 e 2019/02 no período do colegiado na qual foi ministrada pelo Professor, Dr. Aírton Sieben.

Eliseu Pereira de Brito – Doutor em Geografia pela UFG e mestre em Geografia pela UFGD. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, Curso de Geografia. Coordenador do Grupo de Estudos da Amazônia e Tocantins – Gegato. Pesquisador do grupo Desenvolvimento Regional e Territorial do Centro Norte do Brasil - DRT Centro Norte (CNPq/UFT)

Recebido para publicação em 11 de Maio de 2020.

Aceito para publicação em 17 de Junho de 2020.

Publicado em 21 de Dezembro de 2020.